



## **Levantamento e Quantificação da Produção de Documentários em Pernambuco no Século XX<sup>1</sup>**

Rafael Silva DUARTE<sup>2</sup>  
Cláudio Roberto de Araújo BEZERRA<sup>3</sup>  
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Este artigo apresenta e comenta os resultados obtidos por uma pesquisa de PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da Universidade Católica de Pernambuco, que procurou catalogar e quantificar a produção de documentários produzidos em Pernambuco no século XX. A pesquisa quantitativa levantou, sistematizou e catalogou dados e informações primárias e secundárias sobre documentários pernambucanos dos anos 1920 a 2000, no intuito de contribuir para a preservação e a construção da história do documentário local.

**Palavras chave:** documentário; cinema pernambucano; produção audiovisual;

### **1. INTRODUÇÃO**

Embora marcado por Ciclos que alternaram momentos de maior e menor produção (FIGUEIRÔA, 2000), o cinema pernambucano, ao longo do século XX, foi um dos mais produtivos do país. Reconhecido e prestigiado pela crítica especializada, obteve diversos prêmios em festivais nacionais e até internacionais. Se grande parte da produção ficcional do estado já foi estudada com profundidade em suas particularidades (FIGUEIRÔA, 1994; 2000 e 2000a), o mesmo não se pode dizer sobre o documentário, apesar de Pernambuco também ter sido um dos grandes produtores de filmes deste gênero (BEZERRA, 2001; FIGUEIRÔA, 2000b). Já no Ciclo do Recife, entre os anos de 1920 e meados de 1930, o estado contou com uma razoável produção de

---



documentários institucionais, patrocinados pelo governo, que exaltavam as belezas naturais e o processo de urbanização do Recife. A partir do final dos anos 1950, e mais fortemente na década de 1960, os documentaristas voltaram suas lentes para a realidade sociocultural do Nordeste. Já nos anos 70, se destacaram em Pernambuco diretores que utilizaram a bitola Super 8 para realizar os documentários. Esta bitola democratizou o processo de captação de imagens por ser mais barata e de fácil manuseio e transporte, abriu portas para mostras competitivas locais e regionais, e proporcionou um inédito experimentalismo no processo de se fazer cinema. Na década de 1970, essa produção de documentários cresceu com o apoio financeiro do então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (hoje, Fundação Joaquim Nabuco), que estimulou a produção de filmes educativos. Com o advento do vídeo, nos anos 1980, novos atores entraram em cena: as produtoras independentes ou vinculadas às Organizações Não-Governamentais, ampliando e democratizando a produção documentária em circuitos alternativos de exibição, nos sindicatos e associações de moradores. De modo geral, os documentários desse período, chamados de vídeo popular, mantinham um olhar engajado para os problemas sociais imediatos da população (BEZERRA, 2001).

A partir dos anos 1990, com a retomada da produção brasileira, o documentário pernambucano – tanto em película como em vídeo – se destaca em festivais nacionais e internacionais, com filmes como *Samydarsh: os artistas da rua* (1993), de Adelina Pontual, Cláudio Assis e Marcelo Gomes, *Maracatu, Maracatus* (1995), de Marcelo Gomes; *Recife de Dentro para Fora* (1997), de Kátia Mesel; *Simião Martiniano, o camelô do cinema* (1998), de Clara Angélica e Hilton Lacerda, entre outros.

A pesquisa levantou, sistematizou e catalogou dados e informações primárias e secundárias sobre a produção de documentários em Pernambuco, dos anos 1920 a 2000, no intuito de contribuir para a preservação e a construção da história do documentário local. O trabalho envolveu a consulta a acervos particulares, catálogos e material de divulgação das produtoras, bem como a consulta a livros, revistas, dissertações e páginas da internet. Além de facilitar o acesso de outros pesquisadores a dados e informações dessa produção documentária, a catalogação efetuada pela pesquisa é um passo importante para um estudo qualitativo da história e da estética do documentário pernambucano no século XX.

Este artigo apresenta os resultados obtidos a partir de uma pesquisa de PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da Universidade Católica de Pernambuco, que catalogou e quantificou uma parcela considerável dos documentários produzidos em Pernambuco no século XX.



## 2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para efetuar o levantamento e a catalogação de dados e informações da produção de documentários em Pernambuco no século XX, esta pesquisa de abordagem quantitativa foi desenvolvida em três etapas sucessivas e complementares. Na primeira etapa foram efetuadas leituras sobre a história e as características do documentário, e do cinema pernambucano, no intuito de proporcionar uma base sólida de conhecimento sobre o campo da pesquisa. A leitura do livro de Nichols (2005), por exemplo, foi importante para o entendimento das características e estilos específicos dos documentários, e como este gênero se distingue de outras formas de produção cinematográfica, tais como a ficção e o cinema experimental. Para Nichols (2005, p. 58), "Os documentários reúnem provas e, em seguida, utilizam-nas para construir sua própria perspectiva ou argumento sobre o mundo, sua própria resposta poética ou retórica sobre o mundo".

Nichols considera que o documentário é sempre uma representação e não uma reprodução do mundo histórico, e define seis modos de classificar os documentários, a partir dos seus elementos estéticos narrativos. São eles: o expositivo, o observativo, o participativo, o reflexivo, o poético e o performático. Nichols (2005, p.48) ressalta que os documentários não apresentam um conjunto fixo de técnicas e não abordam um conjunto específico de questões. O documentário pode apresentar diversas formas e estilos a depender do olhar e pretensões do diretor. "A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam" explica o autor.

Apesar das diferentes formas de se realizar documentário, esse gênero cinematográfico apresenta características gerais que estão presentes na composição de da maioria dos filmes. Primeiramente entende-se que o documentário funciona de certo modo como um documento. Há uma relação indicial entre o que é captado pela câmera e a realidade, o contexto social que vai ser exibido na produção documental. No documentário é possível identificar elementos como entrevistas com pessoas que podem prestar esclarecimentos sobre a temática abordada, a locução em *voice-over*, o registro de pessoas comuns realizando atividades cotidianas, sendo protagonistas de suas próprias histórias. Além disso a gravação do som ambiente e o corte em determinada cena para ilustrar ou contextualizar determinada informação.



Já os textos dos professores Alexandre Figueirôa (1994; 2000; 2000a; 2000b; s/d) e Cláudio Bezerra (2001) foram fundamentais para o conhecimento da história do cinema pernambucano e suas particularidades. Nas obras citadas, Figueirôa apresenta os principais acontecimentos relacionados à produção cinematográfica do estado, os ciclos de maior produção, as principais produtoras, os principais filmes e seus realizadores, além de propor um panorama geral do cinema documentário no estado. Em sua dissertação de mestrado, Bezerra discorre sobre o advento do vídeo, destacando a incorporação dessa tecnologia audiovisual nas lutas sociais de Pernambuco na década de 1980, com o surgimento de produtoras politicamente engajadas, cujos documentários abordavam problemas imediatos enfrentados pela população, no campo e na cidade.

Na segunda etapa da pesquisa, foram levantados dados e informações sobre a produção documentária pernambucana do século passado. Como fontes primárias foram consultados os catálogos e materiais de divulgação das produtoras, mostras e festivais de cinema e vídeo, além de acervos particulares de realizadores e estudiosos, a exemplo do professor Alexandre Figueirôa. Também foram consultadas fontes secundárias, como páginas da internet, dissertações, livros e revistas.

A última etapa da pesquisa envolveu a sistematização e catalogação das informações e dados obtidos, com identificação dos diretores, produtoras, temáticas, premiações recebidas, sinopses, data de produção, formato de realização, gênero dos realizadores, festivais onde foram exibidos, entre outros aspectos. Os critérios e termos de catalogação tiveram como base o Manual de Catalogação de Filmes da USP desenvolvido por Marina Macambyra (2009), com adaptações às especificidades da pesquisa, discutida com o professor-orientador.

#### 4. RESULTADOS OBTIDOS

A seguir, serão apresentados e comentados os principais dados levantados pela pesquisa até a conclusão da pesquisa de iniciação científica, em agosto de 2014. Ao todo, foram catalogados 288 documentários, sendo 229 realizados em vídeo e 59 em película cinematográfica, ou seja, 80% da produção foi realizada em vídeo com seus diferentes formatos, e 20% foram produzidos em película, como mostra a Fig. 1. Esse dado revela o quanto o advento do vídeo, ao baratear custos e facilitar o acesso aos meios de produção audiovisual, foi um fator decisivo para o aumento da produção documentária pernambucana. Se nos anos 80 foram realizados 67 documentários em vídeo, na década seguinte, a produção saltou para 162, um crescimento em termos de percentuais de 141% de uma década para outra. Em comparação, 79% dos documentários produzidos em vídeo foram realizados na década de 90 e 21% dos documentários catalogados na década de 80. Já os documentários em película foram produzidos em sua maioria entre as décadas de 1930 a 1970. Dos documentários realizados em película 10 foram produzidos na década de 70, três na década de 60 e três na década de trinta. Um ou dos documentários identificados realizados em película foram produzidos nas décadas de 20, 40, 50 e 80. Determinados documentários não informavam a data precisa de produção do filme, apenas identificado como realizado em película.

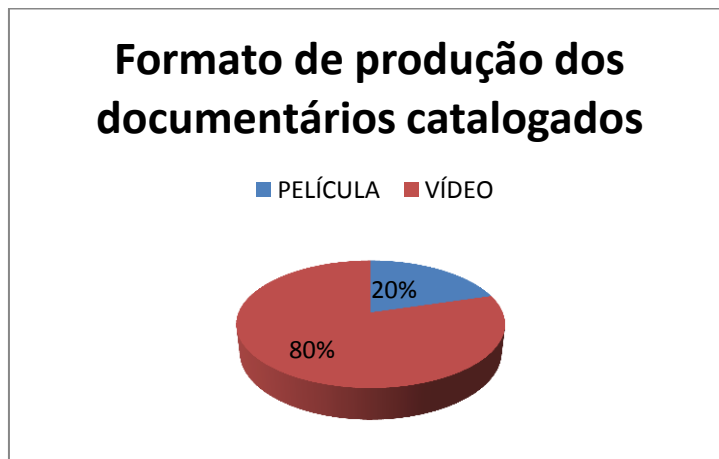


Fig. 1 - Relação do formato da produção dos documentários em números percentuais

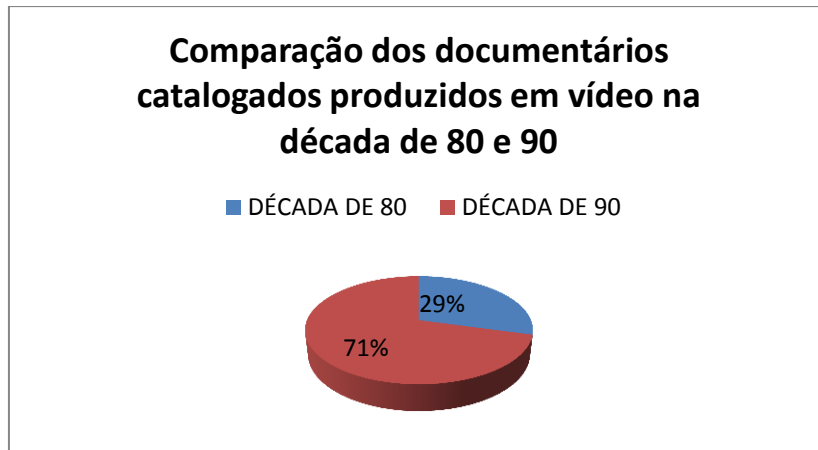


Fig. 2- Comparação entre os documentários catalogados realizado em vídeo nas décadas de 80 e 90 em números percentuais.

Quanto ao formato de realização em película, 06 dos documentários catalogados disponibilizaram a informação de que foram feitos com a bitola Super 8, 16 com bitola de 16 mm e 15 com a bitola de 35mm. No formato vídeo, 20 documentários foram realizados VHS (*Video Home System*) e 75 em BETACAM. Em termos percentuais, dos 288 documentários catalogados, 57% são no formato BETACAM, 15% em VHS, 12% em película de 16mm, 11% em 35mm e apenas 5% no formato Super 8, conforme Fig. 2. Os dados apontam que predominou a qualidade técnica na produção pernambucana de documentários do século XX, uma vez que tanto o formato BETACAM como as bitolas de 16mm e 35mm são formatos profissionais de qualidade superior. Por outro lado, o ciclo do Super 80, que marcou a formação de toda uma geração de novos realizadores, não foi tão significativo para o documentário.

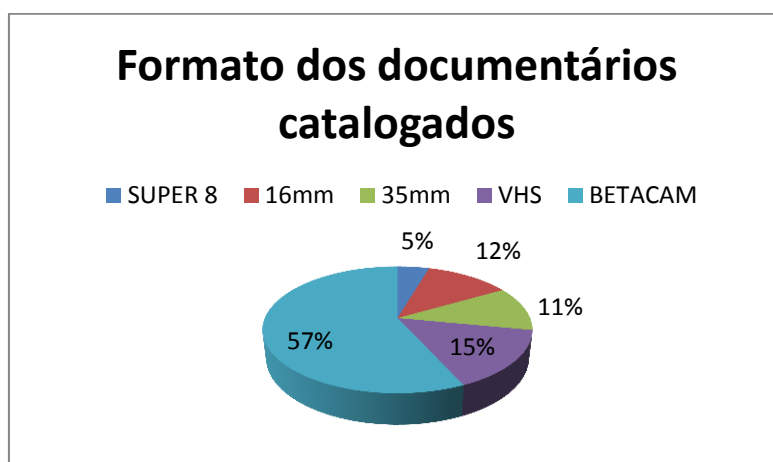


Fig. 3 - Relação entre os formatos de produção dos documentários em números percentuais

Em relação à duração, a maioria dos documentários, 165, se enquadra na categoria de curta-metragem, ou seja, possuem até 25 minutos. Na categoria de média-metragem, de 26 e 59 minutos, foram encontrados 40 documentários. Apenas 04 apresentaram duração igual ou superior a 60 minutos, da categoria de longa-metragem. Como pode ser conferido na Fig. 3, em termos percentuais, 79% dos documentários pernambucanos catalogados são curtas, 19% são médias e 2% são longas. Alguns motivos podem ser apontados para a baixa produção de longas, como as dificuldades de produção e circulação, ou mesmo certo preconceito em relação ao gênero documentário, uma vez que tanto para o público como para alguns realizadores, longa-metragem é sinônimo de ficção.

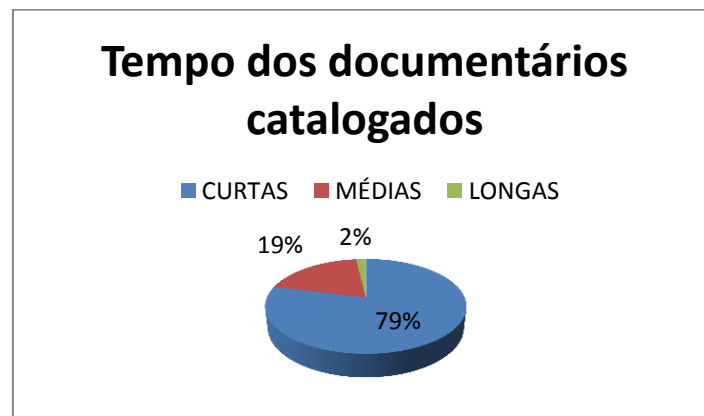


Fig. 4 - Duração dos documentários catalogados em números percentuais

Os documentários catalogados apresentam predominantemente temas sociais e culturais, ou seja, abordam aspectos artísticos e culturais de Pernambuco ou tratam de manifestações sociais em relação a protestos ou lutas por melhores condições de trabalho, denúncias de preconceito e violência em relação à mulher e contra a desigualdade social. Em números percentuais, 80% dos filmes catalogados abordam a temática sociocultural, 45% por cento abordavam temáticas relacionadas a cultura ,ou seja, são documentários sobre artes plásticas, cultura popular, dança, música. 35% dos documentários catalogados eram de temática social, refletindo problemas sociais, como habitação, falta de luz, água e manifestações populares por melhores condições de vida da população etc. Já 7% apresentavam a política como tema principal, são incluídos nesta classificação documentários sobre as eleições para presidente e governador, perfis de políticos conhecidos, histórias da luta sindical dos trabalhadores das zonas rural e urbana por direitos trabalhistas. Na temática de Urbanização cerca de 5% dos

documentários catalogados tinham este tópico como principal, documentários sobre transporte, arquitetura e desenvolvimento das cidades. Os outros 8% restantes eram divididos em diferentes temáticas como saúde (documentários abordando controle de diversas doenças, a vida do profissional da saúde e os postos de serviços de saúde no estado), comportamento (moda, culinária e atualidades), esporte (campeonatos, torcedores e histórias dos times de futebol) e ecologia (natureza, matas, animais, flora e fauna), como mostra a Figura 5.

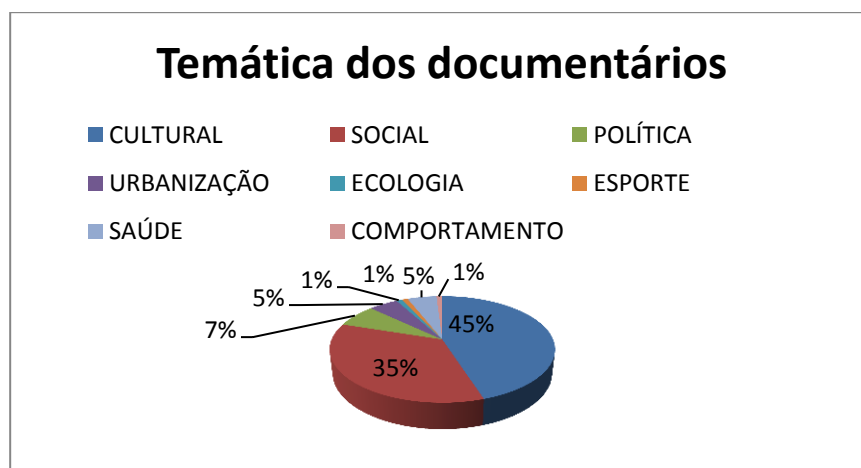


Fig. 5 - Relação das temáticas dos documentários catalogados em números percentuais

A catalogação envolveu também a classificação da produção por produtoras. Com 44 documentários catalogados, a Etapas Vídeo Produções foi a que mais produziu. Em segundo lugar aparece a Massangana Multimídia Produções, com 34 documentários. Em seguida, vem a TV Viva com 16 trabalhos realizados. As produtoras Maga Multimídia, Cinema 1 e TP Produções realizaram 05 filmes cada. Quatro documentários catalogados foram produzidos pela Videoteipe Produções e 03 produções pela Parabólica Brasil. Outras produtoras realizaram um ou dois documentários da quantidade identificada. No total, foram contabilizadas 27 produtoras de vídeo, cujo percentual de participação na produção catalogada estão na Fig. 6. Cabe ressaltar que o percentual de produção de cada produtora diz respeito ao material catalogado e tem uma relação direta com o nível de organização e manutenção do acervo, uma vez que algumas produtoras não possuem uma relação completa de suas



produções. Apesar de não ser considerada uma produtora, o acervo do MISPE (Museu da Imagem e Som de Pernambuco) produziu sete do total dos filmes identificados.

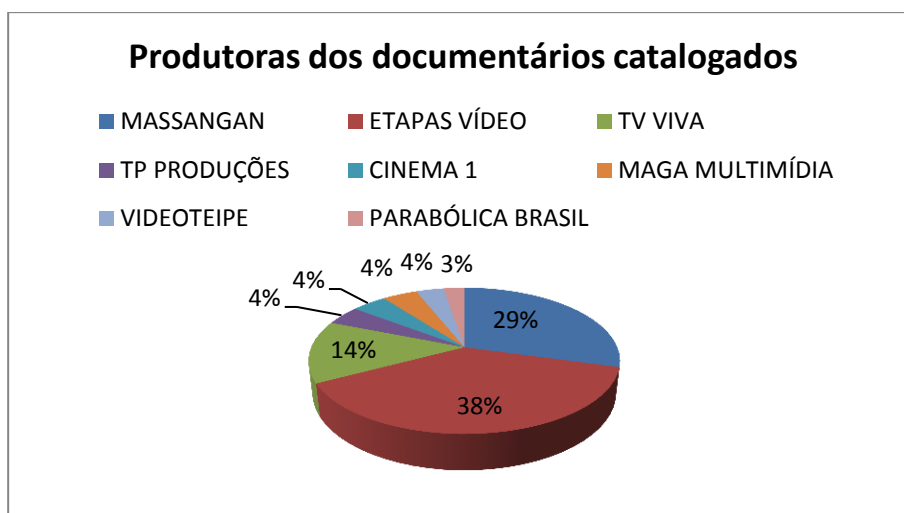


Fig. 6 – Participação das produtoras na produção catalogada em números percentuais

Foram ainda levantados dados sobre o perfil dos realizadores de documentário em Pernambuco, no século XX. Em relação ao gênero, de um total de 118 realizadores, 48 documentaristas são do sexo feminino enquanto 70 são do sexo masculino. Em termos percentuais, 41% dos realizadores são mulheres e 59% são homens, conforme a Figura.7. O dado revela certo equilíbrio de gênero na produção documentária pernambucana do século passado, com um número expressivo de mulheres como realizadoras.

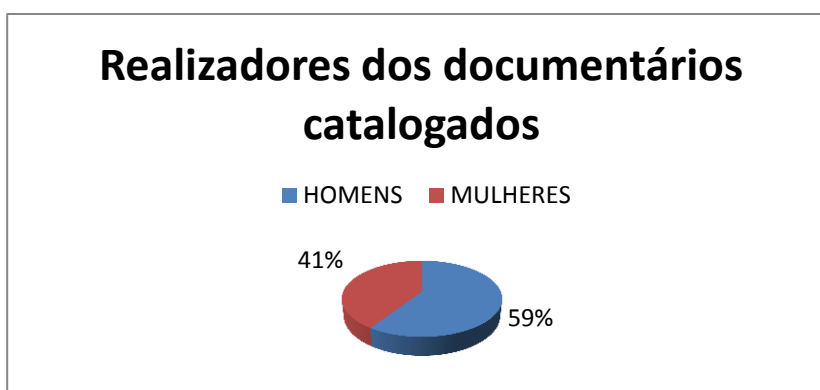


Fig. 7 – Sexo dos realizadores dos documentários catalogados em números percentuais

Por fim, dos 288 documentários catalogados, 60 receberam prêmios em festivais ou mostras competitivas no Brasil e no exterior, ou seja, 24%, conforme indica a Figura 8, um número expressivo que traduz um reconhecimento à qualidade técnica e artística da produção. Além disso, 107 filmes foram exibidos em diversas formas, como em festas, emissoras de televisão, universidades e escolas, comunidades, mostras competitivas, convenções, entre outras, representando 37% do total (Fig. 09). Este dado revela que a circulação da produção era restrita. Além disso, somente 10 documentários catalogados, 9%, foram exibidos internacionalmente enquanto que 97, ou seja, 91%, foram mostrados no Brasil (Fig. 10).

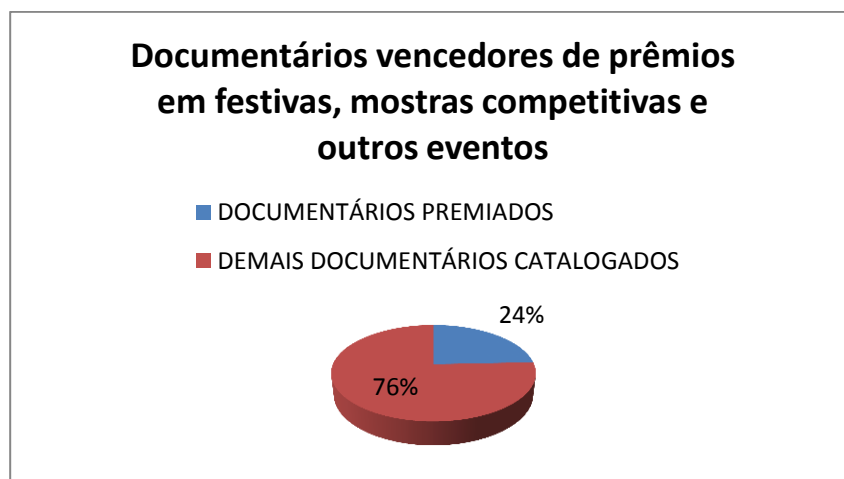


Fig. 8- Documentário vencedores de prêmios em festivais, mostras competitivas e outros eventos em números percentuais.



Fig. 9- Relação dos documentários exibidos em festivais e outros eventos em números percentuais



Fig. 10- Relação entre os documentários catalogados exibidos no exterior e no Brasil



## 5. CONCLUSÃO

Os dados levantados e sistematizados pela pesquisa permitiram observar que, ao longo do século XX, Pernambuco foi um dos estados que mais produziu documentários. O crescimento dessa produção tem uma relação direta com o advento da tecnologia do vídeo, na década de 1980, que permitiu um barateamento dos custos e democratizou a produção, estimulando o surgimento de produtoras independentes ou ligadas a organizações não-governamentais. Foi também observado que a maioria dos documentários realizados é de curta-metragem e aborda aspectos da realidade sociocultural do estado. De certo modo, pode-se dizer que o documentário pernambucano do século passado procurou, muito fortemente, denunciar e discutir os problemas sociais enfrentados por grande parte da população e dar visibilidade a questões relativas à nossa identidade cultural.

Cabe ressaltar que o levantamento apresentado aqui não diz respeito a todos os documentários realizados em Pernambuco ao longo do século passado, mas ao que foi possível levantar e catalogar durante a pesquisa. No entanto, pelo expressivo número de documentários encontrados, 288, é possível afirmar que, tal como no cinema de ficção, Pernambuco também possui uma forte tradição documentária, e que conhecer esta tradição é fundamental para entender a produção contemporânea, como ela vem crescendo e conquistando cada vez mais espaço e reconhecimento em festivais nacionais e internacionais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo do CCS-Unicap, email: [rafael\\_duarte98@hotmail.com](mailto:rafael_duarte98@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do CCS-Unicap, email: [claudiobezerra05@gmail.com](mailto:claudiobezerra05@gmail.com)



## 6. REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Cláudio. **A Tradição e Ruptura no Audiovisual: um estudo sobre a linguagem do vídeo popular em Pernambuco na década de 1980**. Recife-PE, 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco.
- FIGUEIRÔA, Alexandre. **O cinema super 8 em Pernambuco**. Recife: Edições Fundarpe, 1994.
- FIGUEIRÔA, Alexandre. **Cinema pernambucano: uma história em ciclos**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000. 121 p. (Coleção Malungo, 2).
- FIGUEIRÔA, Alexandre. A produção cinematográfica em Pernambuco nos anos 90: tradição e ruptura. In:  
**Estudos de Cinema**. São Paulo: Educ-Editora da PUC/Fapesp, 2000a.
- FIGUEIRÔA Alexandre. O documentário em Pernambuco: uma possível história. In: **Revista Symposium**,  
Ano 4, julho/2000b, pp. 63-70.
- FIGUEIRÔA, Alexandre. **O cinema em Pernambuco**. Recife: Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, s/d.
- HOLANDA, Karla. **Documentário nordestino: mapeamento, história e análise**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2008.
- MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA-USP**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009.  
Disponível em:  
[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual\\_de\\_catalogacao\\_de\\_filmes.pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual_de_catalogacao_de_filmes.pdf) Acesso em: 17/09/2013.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas/SP: Papirus, 2005.